

CATÁLOGO EPIGRÁFICO DE LOUSADA

Inscrições da capela de Nossa Senhora do Loreto (Cristelos, Lousada)

A capela de Nossa Senhora do Loreto foi, em tempos, o principal centro devocional da povoação do Torrão, antiga designação da atual Vila de Lousada. Localiza-se numa breve colina, que outrora se denominava por “*monte de Laboreiros*” – ou “*monte lebreiro*” (de *leporarius*), isto é, onde abundavam as lebres. Na atualidade este local é mais reconhecido por Loreto do que pelo designativo da olvidada presença daqueles leporídeos.

Durante quase dois séculos a capela do Loreto garantiu a primazia como espaço religioso, até que, há 140 anos, o início da construção da capela do Senhor dos Aflitos acabou por lhe retirar alguma notoriedade.

A divulgação e estudo das epígrafes existentes nesta capela constitui um contributo muito relevante e inédito para a cronologia deste templo. Com efeito, não foi possível até hoje localizar documentação relativa à sua fundação, circunstância que acrescenta valor às informações contidas neste conjunto de epígrafes.



A Capela. Nota sobre a sua origem e arquitetura.

Atualmente, quase não se dá pela sua presença. A Vila cresceu e a Capela de Nossa Senhora do Loreto ficou rodeada de construções e de vegetação que a obstruem. Noutros tempos, lá do alto do Monte de Laboreiros, a capela dominava e era então um elemento crucial na topografia e na vivência religiosa e social da antiga povoação do Torrão (depois Vila de Lousada). Rebocada e caiada de branco, como nunca deveria ter deixado de estar, a pequena capela distinguia-se mesmo a uma distância assinalável.



FIGURA 1 Capela de N. Sr.^a do Loreto assinalada sobre vista geral de Lousada. Reprodução de postal ilustrado dos anos 1920's

A primitiva capela de Nossa Senhora do Loreto terá sido fundada e erigida no ano de 1698, conforme se depreende da data gravada sobre a padieira da porta norte da capela-mor (fig. 3), presentemente abrangida pelo corpo da sacristia. A data referida enquadra-se na cronologia e história deste culto. Embora, segundo a lenda, se considere que a transladação, de Nazaré para Loreto (Itália), da casa onde viveu a Virgem Maria, remonte ao final do século XIII, a reflexão teológica que a sustenta só surgiu e foi popularizada no século XVI, através da ação do padre jesuíta Orazio Torsellini, em pleno espírito reformista¹. A crença no transporte miraculoso da Santa Casa por anjos, re-

¹RÉAU, Louis - *Iconografía del arte cristiano. Iconografía de la Biblia. Nuevo testamento*. 2.^a edição. Tomo 1, vol. 2. Barcelona, Ediciones del Serbal, 2000. pp. 195 e 196.

forçada por aquele apoio teológico, desencadeou um renovado impulso ao culto, existindo já alguns templos do século XVI dedicados a Nossa Senhora do Loreto, designadamente em Portugal. Contudo, só em 1669 é que a Transladação da Santa Casa do Loreto foi admitida no Martirológio Romano, podendo enquadrar-se nesta cronologia uma nova fase de difusão do culto e a sua materialização através da dedicação de altares, capelas e igrejas. Nesta conformidade, é muito plausível que a data inscrita na capela-mor assinala, com efeito, o momento fundacional do culto na paróquia de Cristelos.

A *Corografia Portuguesa* (1706) não a refere, seguramente por lapso ou informação deficiente, pois também não menciona a capela de N. S. da Conceição, situada na mesma freguesia e documentada desde 1623 no *Catálogo dos Bispos do Porto*. Por seu turno, o *Dicionário Geográfico* do padre Luís Cardoso (editado em 1747, mas cujas informações foram obtidas entre 1722-32) e as *Memórias Paroquiais* de 1758, já mencionam ambas. Nas *Memórias Paroquiais* o abade de Cristelos, Manoel Nunes Reis, refere a capela de “Nossa Senhora do Loreto, com a Imagem da mesma senhora cita no monte chamado de Laboreyros de que hé administração

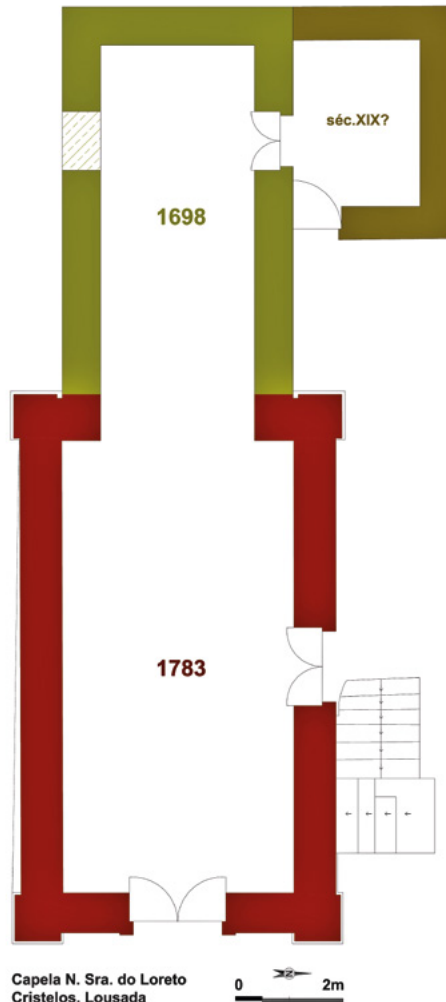


FIGURA 2 Planta da capela de N. Sr.^a do Loreto.

o reverendo abbade desta freguezia”.

A arquitetura atual desta capela é reveladora, pelo menos, de dois grandes momentos de construção, afastados no tempo. Inicialmente, por finais do século XVII, foi erguido o edifício original, composto globalmente pela atual capela-mor. O desenvolvimento do culto e a afluência de fiéis terá impulsionado o aumento das esmolas, assim como a necessidade de aumentar a dimensão da capela que se operou através do acrescento do corpo da nave, já no último quartel do século XVIII. Ambos os momentos ficaram bem vinculados na arquitetura e no património integrado da capela e, de forma mais explícita, nas duas inscrições que datam com precisão estas duas épocas de construção. O corpo da nave, ainda preso arquitetonicamente à gramática do Barroco, evidencia já alguma composição de influência neoclássica, uma manifestação estética enquadrável com a data de construção gravada sobre o portal norte. A simplificação dos modelos ornamentais barrocos e a execução tecnicamente menos evoluída compaginam-se com o carácter regional da construção e com as suas características tardias. A composição da fachada privilegia o eixo central, impondo-se pela sua verticalidade. O portal principal é encimado por uma cartela com uma inscrição latina. Já intercetando o pano da empena, surge um óculo ornamentado, antecedendo o frontão e a cruz latina. O interior também denuncia, com evidência, os dois momentos de construção que temos vindo a expor. Na capela-mor pode-se apreciar um retábulo do último quartel do século XVIII, executado e colocado durante os trabalhos de reforma e ampliação. Na sacristia repousa o primitivo retábulo, em talha dourada e pintada de estilo joanino, dos finais do século XVIII. Loreto fica em Itália, na Marca de Ancona. A tradição refere que a casa da Virgem Maria em Nazaré terá sido transladada para Loreto, trazida por anjos pelo ar. Esta tradição não é defensável historicamente e, mesmo no seio da Igreja, não houve menção a este facto durante séculos.

EPÍGRAFES DA CAPELA E LUGAR DO LORETO

Epígrafe 1 da capela de Nossa Senhora do Loreto

Voltada para o interior da sacristia, esta inscrição ocupa o terço direito do lintel granítico (23cmX45cmX155(152)cm) da porta rasgada no alçado norte da capela-mor. É composta de regra única em letra capital portuguesa com os caracteres com

altura regular, variando entre os 8cm e 10,4cm. Os espaços interlineares resultam em 22cm na 1ª linha e 6,7cm na 2ª linha. A leitura desta inscrição não oferece aparentemente dúvida, em todo o caso pode escapar algum pormenor epigráfico, ocultado pela espessa camada de cal branca que cobre as paredes interiores da capela de Nossa Senhora do Loreto.

A correlação dos caracteres numérico e alfabético denotam uma realização assente em regras epigráficas pouco criteriosas, mostrando a possível ausência de um epigrafista na composição do texto, ou então o distanciamento por parte do lapicida de eventuais orientações por si ditas. É crível ter sido a hipótese aventada em segundo plano a concorrer para aquela consideração, radicando a circunstância em descuido ou mesmo na iliteracia do indivíduo para a não execução do enfileiramento do numeral «8» com os restantes caracteres. O estudo cuidadoso da relação entre cada carácter mostrou que o lapicida se socorreu do ponto do «i» para alinhar o «8», quando na realidade deveria ter-se servido do «6» para referência. Acresce ainda que o «8» não foi corretamente gravado, surgindo levemente rodado à esquerda.

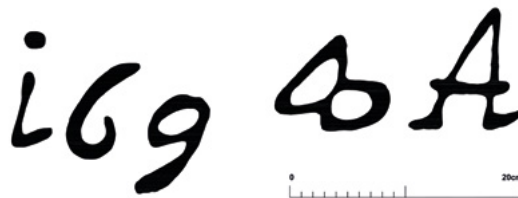


FIGURA 3 Epígrafe 1 da capela de N. Sr.ª do Loreto.

Transcrição: 1698 A

Leitura: 1698 A(nos)

A inscrição desta data deverá relacionar-se com a construção da primitiva capela de Nossa Senhora do Loreto, que atualmente corresponde à capela-mor, e com o princípio do seu culto, conforme já ficou contextualizado. Assim, a obra terá sido concluída no ano de 1698. O retábulo que repousa na sacristia e que, tudo indica, terá sido o original, enquadra-se neste período cronológico, concorrendo assim para a nossa interpretação.

Epígrafe 2 da capela de Nossa Senhora do Loreto

Encontramos esta epígrafe na frontaria da capela, entre o óculo quadrifólio e a porta principal, desta feita fixada numa

cartela hexagonal de cantos côncavos com as dimensões máximas de 83,2cm de largura e 76cm de altura. A inscrição, monumental aberta em letra capital romana latina, ocupa a parte central da cartela, em granito, achando-se definido o campo epigráfico (60cmX66cm) por um sulco perimetral rebaixado de 4cm. Bastante erudito, o texto é composto por seis regras centradas, com altura média de 4,5cm, tendo a sua gravação resultado de estudo prévio do suporte, bem como pelo recurso a linhas guia, bem evidente no regular dimensionamento e espaçamento de cada uma das letras, reflexo da intervenção de um epigrafista e de um lapicida experimentados. No tocante ao campo interlinear do texto também se observa uma certa regularidade. Com exceção da L1 e L5, respetivamente com 14,7cm e 2,5cm, as linhas intermédia 2 a 4 mostram um espaçamento médio de 2,1cm. A generalidade da inscrição é equilibrada, de boa composição epigráfica, em parte devido ao *ordinatio*, com o epigrafista a recorrer somente a uma abreviatura na linha 2, concretamente da palavra «DOMNI». As imperfeições notadas na abertura de algumas letras não terão que ver com o original trabalho do lapicida, antes mais resultantes de descuidados avivamentos posteriores do rebaxamento do sulco.



FIGURA 4
Epigrafe 2 da capela
de N. Sr.ª do Loreto

Transcrição: FUNDATA /ESTDOMUS DNI SU / PRAVERTICEM MONTI / UM ET VENENTA DEA / ONES GENTES / EX ECCL

Leitura: FUNDATA / EST DOMUS D(omi)NI SU/PRA VERTICEM MONTI/UM ET VEN[i]ENT AD EA[m] / O[m]NES GENTES / EX ECCL[esia]

Tradução: A casa do Senhor foi fundada no cume do monte e vem até ela todas as gentes da Igreja.

A expressão usada parece ter sido inspirada no ritual de consa-

gração de igrejas e templos cristãos, encontrando-se algumas variantes. A confirmar-se esta intenção, não deixa de ser reveladora a posição e orientação da capela. De facto, esta encontra-se erguida na colina mais alta das imediações, voltada para a antiga povoação do Torrão, fazendo crer que houve o propósito de servir uma comunidade alargada, que não se circunscrevia apenas à paroquial. Numa variante desta fórmula ritual inscrita na cartela podemos ler precisamente “*et exaltata est super omnes colles*”, acima de todas as colinas. Para além disso, a edificação da capela desobedece ao princípio da orientação canónica e ao preceito de ter a porta principal voltada para caminho público. Estas duas premissas não foram observadas, voltando-se a fachada da capela para nascente, naquilo que entendemos como um “convite” à população da rua e lugar do Torrão. Assim sendo, a capela de Nossa Senhora do Loreto terá constituído o primeiro e muito recuado intento de consagração de um templo cristão à povoação que veio a constituir-se como sede do concelho e futura Vila de Lousada.

Epigrafe 3 da capela de Nossa Senhora do Loreto

Inscrição monumental latina de natureza comemorativa, fixada no dintel em arco abatido moldurado da porta lateral norte da nave da capela, aberta em letra capital romana, de sulco regular, pouco profundo e estreito (3mm a 5mm), revelador de um trabalho epigráfico executado por lapicida experimentado. O suporte é de boas proporções (25cmX60cmX195cm), em granito de grão fino. O texto desenvolve-se em duas regras, sendo notório o desenho prévio de linhas guia e do texto a gravar. A altura das letras cifra-se em 5,9cm na primeira regra e 5,6cm na segunda. Os espaços interlineares revelam-se irregulares devido ao formato do suporte, oferecendo por tal razão a seguinte leitura: L1 - 25,7cm; L2 - 16,7cm e L3 - 6,1cm.

Na primeira regra o epigrafista torce ligeiramente as palavras «ANNO» e «DNI», fazendo-as alinhar com o traço curvo do moldurado superior do dintel. Cremos que a intenção teve por base uma questão meramente estética, pois que se observa um certo cuidado na ordenação e paginação geral, claramente definido em momento precedente ao da abertura das letras. O estudo prévio do suporte e do texto a fixar observa-se também na segunda regra, sobretudo no que ao enquadramento e distribuição espacial das letras e numerais diz respeito.

Apesar do suporte disponível, o epigrafista recorreu ao uso de uma abreviatura, por certo para tornar a inscrição mais harmoniosa, recorrendo para o efeito à técnica da contração por omissão média da palavra «DNI - DOMNI».



FIGURA 5 Epigrafe 3 da capela de N. Sr.ª do Loreto

Transcrição: ANNO MDCCLXXXIII DNI / AUCTA 1783

Leitura: Anno 1783 D(omi)NI / AUCTA 1783

Tradução: No Ano do Senhor de 1783 / Aumentada [em] 1783

Como já expusemos, a capela foi alvo de uma profunda reforma por finais do século XVIII. É difícil determinar se esses trabalhos foram desenvolvidos de uma só vez ou se se prolongaram. Por exemplo, o trabalho de cantaria dos cunhais posteriores da nave é diferente daquele que foi empregue nos cunhais da frontaria. Os primeiros exibem soluções muito próximas do barroco final, como o ornamento em lacrimal no topo do pilar, enquanto os outros já se enquadrariam perfeitamente numa inspiração neoclássica. Será, portanto, inconclusivo se a data gravada se refere ao início ou fim dos trabalhos. A obra consistiu, conforme ficou explícito na inscrição, num aumento considerável do templo, com a construção de uma nave unida através de um arco-cruzeiro ao corpo pré-existente, que, por sua vez, passou a servir de capela-mor.

Epígrafes 4 e 5 da capela de N. Sr.ª Do Loreto

As epígrafes aqui consideradas relacionam-se com a presença de dois letreiros gravados em silhares reaproveitados no muro poente do adro da capela de Nossa Senhora do Loreto. Trata-se, muito possivelmente, do que resta de uma inscrição de procedência não determinável e de uma base de cruzeiro de uma via-sacra desaparecida. Ambas as inscrições estão truncadas, uma por fratura do suporte, a outra cremos que por não ter sido terminada.

A epigrafe 4, gravada num suporte em granito de 23,4cm de altura por 28,2cm de largura, compreende somente três caracteres alfabéticos em letra capital, correspondentes à parte final

de uma palavra em português que se encontraria na primeira regra do letreiro. As letras têm em média 10cm de altura e os espaços interlineares oferecem a seguinte leitura: L1 - 4,4cm; L2 - 13,8cm.

A última epigrafe alvo de estudo é composta somente pelas letras «L» e «O», devendo eventualmente corresponder à intenção de gravar a palavra «LORETO». As letras oscilam entre 7,8cm e 8,9cm de altura, achando-se gravadas na face da base do cruzeiro onde encaixava a haste da cruz, de que resta a respectiva cavidade sub-quadrangular (24cmX20cmX12cm). A fixação das letras mencionadas terá sido conseguida com um instrumento metálico fino e pontiagudo, resultando num sulco em «V» de largura média de 0,4cm. O suporte, em granito, tem de lado 77cm por 67cm e 42cm de espessura.



FIGURA 6 Epigrafe 4 da capela de N. Sr.ª do Loreto

Epigrafe 4

Transcrição: [...] LHE

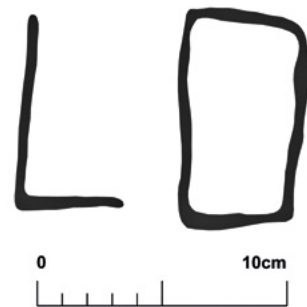


FIGURA 7 Epigrafe 5 da capela de N. Sr.ª do Loreto

Epigrafe 5

Transcrição: LO

Leitura: LO(reto)